

Contém a obra aqui citada, uma valiosa coleção de transcrições de documentos escritos por Alexandre Hamilton, selecionados e ordenados de maneira a expor suas idéias sobre os diferentes problemas do país naquela época, e sobre a maneira de resolvê-los. No final, à página 412, sob o título de **Life and Death**, Morris colecionou uma série de documentos que dizem respeito à vida particular de Hamilton, onde podemos conhecer muitos dados para sua biografia e também inteirar-se de sua personalidade.

O trabalho de Morris foi amplo e minucioso, pois todos os documentos estão organizados segundo uma rigorosa cronologia e correspondem exatamente aos títulos sob os quais estão catalogados. Fornece ao estudioso daquele assunto um rico material já organizado, com um índice onde é possível em rápidos segundos selecionar-se os documentos referentes à determinados assuntos. Obras deste tipo, colocadas ao alcance do público, favorecem grandemente os estudantes e especialistas da matéria que conhecem muito bem o problema que representa a busca de fontes documentais para o estudo de História.

No início do livro Morris faz uma rápida análise de Hamilton, orde expõe a sua a tese sobre aquêlê personagem. Trata-se da introdução, página XIII, com o título de: **Alexander Hamilton after two centuries**. Diz Morris que:

“Hamilton foi um dos primeiros grandes nacionalistas”... e que ...“o destino da América estava baseado num govêrno nacionalista com poderes apropriados às necessidades e oportunidades que a época oferecia”, segundo Hamilton (pág. XIV).

Continua Morris a análise de Hamilton sobre seus múltiplos aspectos, mas sempre mantendo a tese do nacionalismo Hamiltoniano e de suas tendências ao govêrno central forte.

E' uma coletânea interessantíssima, que nos chega através de uma publicação de caráter popular, não especializada sobre tais assuntos, isto é, a **The Pocket Library**.

VIVALDO W. F. DAGLIONE

*

* *

WILSON (Robert A.). — **Genesis of the Meiji Government in Japan**, University of California Publications in History, vol. 56, University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1957, 149 páginas.

A importância do Japão no âmbito da política externa norte-americana, quando mais não fôsse, já seria suficiente para justificar o interesse votado àquêlê país no panorama intelectual dos Estados Unidos. “**The Japanese are now indispensable to us. We must understand them, as we never understood them when they were our**

ernemies”: tais palavras encontram-se num volume publicado justamente sob os auspícios da **Society of American Historians**, destinada à divulgação de conhecimentos de História em amplas camadas do público, e dão testemunho da necessidade do contacto com o passado de um povo, se pretendermos chegar a compreendê-lo (cf. **The World of History**, New American Library, 1954, pág. 134). No caso nipônico, então, tudo é mais difícil principalmente em virtude do grande número de preconceitos e de falsas apreciações por parte dos ocidentais. Basta lembrarmos, por exemplo, o que pensava uma personalidade da categoria de um Henry Adams acêrca dos japoneses, para vermos o muito que se exigiu e se exige dos historiadores, para conseguir-se um reajuste de visão; eis um trecho das impressões de Adams: **“This is a child’s country. Men, women and children are taken out of the fairy books. The whole show is out of the nursery. Nothing is serious”** (ap. **The world of History**, pág. 139). Tal juízo, numa época em que os japoneses se empenhavam no seu gigantesco esforço de acertar o passo com a civilização ocidental, revela claramente o total desconhecimento do processo então em curso. A história, em grande parte, cabe repor as coisas nos seus devidos lugares, e para êste fim colaboram trabalhos do tipo do que ora nos interessa. Apenas quatro anos tomam-se aqui, como período a ser examinado: 1868-1871; um só ponto de vista é assumido: o estritamente político. Difícilmente seria possível, dentro de limites traçados de maneira tão rígida, realizar-se um livro de leitura atraente, envolvendo grandes voos de imaginação ou hipóteses ousadas. Não, mesmo porque isto parece estar ausente das intenções do Autor. O que temos, é um esforço de “apresentar, de modo ordenado, um quadro dos órgãos do govêrno e dos homens por êles responsáveis durante o período em questão”, sem pretensões relativas a uma “super-estrutura de caráter mais sofisticado” (pág. III). A transição, em alguns anos apenas, da Idade Média feudal japonesa para um regime constitucional moderno do tipo europeu, não se processaria sem uma série de hesitações, de experiências, de parciais malogros, até, tanto mais quanto faltava aos nipônicos qualquer exemplo em que pudessem buscar ensinamentos. O empirismo era o único caminho, compreendendo-se, assim, as sucessivas remodelações constitucionais (25-II-68; 11-VI-68; 24-VI-69), à procura da fórmula melhor ajustada ao caso. O papel do Imperador e do Xintoísmo, como religião de Estado (oposta ao Budismo, antes favorecido pelos Tokugawa), é sempre pôsto em destaque, por representar o elemento fiador da estabilidade, numa fase em que tudo se submetia a uma revolução (cf. págs. 53, 56, 67, 71, 80, etc.); lembra-se, também a existência de um denso cenário no plano da política externa, em que a Rússia, especialmente, se constituia numa permanente ameaça aos destinos do Impêrio comprometido em sua imensa aventura (pág. 79). Delineia-se, portanto, uma explicação para o místico respeito à família reinante e para a orientação militarista, a surgir em breve. Sempre em função das reformas políticas, sublinha-se a importância da classe samurai (pág. 77), fazendo-se uma ligeira (mas utilíssima) referência aos seus es-

forços de contacto com o mundo ocidental (págs. 35-36), fato indispensável para êxito da renovação Meiji. Todo o volume, enfim, constituiu-se numa honesta e valiosa contribuição para o estudo de um movimento que, a despeito de sua significação e excetuando-se alguns especialistas, parece ter sido, até agora, encarado de maneira demasiado superficial no mundo do Ocidente.

PEDRO MOACYR CAMPOS

*

* *

MEDINA (José Toribio). — **Historia de la imprenta en los antiguos dominios españoles de America y Oceania.** Prólogo de Guillermo Feliu Cruz, complemento bibliográfico de José Zamudio Z. Publicação do “Fondo Historico y Bibliografico José Toribio Medina”. Santiago de Chile, 1958, 2 volumes. Tomo I, 603 páginas. Tomo II, 540 páginas. Brochura.

Nesta obra estão reunidos todos os estudos de José Toribio Medina (1852-1930) sobre a história da Imprensa na América e Oceania, desde sua introdução nos tempos coloniais até 1910. No verso da primeira página do I volume está impresso o texto da Lei n.º 10.361 de 25 de junho de 1952 do Congresso Nacional Chileno, lei que criou o “**Fondo Historico y Bibliografico José Toribio Medina**”.

À página VII há um índice geral que apresenta a lista completa dos estudos e documentos apresentados neste primeiro volume, e à página XV há um índice das lâminas. No prólogo à página XIX Guillermo Feliu Cruz apresenta uma gênese do bibliógrafo Medina, onde são feitos amplos estudos em torno da obra daquele estudioso e da bibliografia sobre o assunto. As trinta e quatro obras reunidas nesta edição estão classificadas a partir da página XXIV, com todas as informações sobre sua origem, local de realização, conteúdo, etc. Continua o prólogo apresentando às páginas XXXVII e XLXIX uma “**Cronologia de la imprenta en las ciudades y lugares de America y Oceania**”; êste quadro cronológico foi elaborado por G. F. Cruz baseado nos trabalhos de Medina, tem como data inicial do aparecimento da imprensa no ano de 1539 no México.

Continua o prólogo estudando os motivos que levaram Medina aos seus estudos sobre o assunto, apresentando uma relação numérica completa dos trabalhos realizados (pág. XL), relação esta que nos deixa bastante admirados pelas altíssimas cifras que atinge, o que indica uma capacidade de trabalho e realização em todos os pontos de vista excepcionais para um só homem. Ainda são estudadas as andanças e buscas que Medina realizou pelo mundo à cata de material para seus estudos, além de vários outros assuntos com êles relacionados.

Após o prólogo, à página XVII, há uma “**Bibliografia de Estudios Complementares a las obras de Medina relativas a la Imprenta**”